



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

HEINO WILLY KUDE

(depoimento)

2004

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-55

Entrevistado: Heino Willy Kude

Nascimento: Não informado

Local da entrevista: ESEF/UFRGS

Entrevistadores: Luanda Dutra e Camile Romero

Data da entrevista: 20/05/2004

Transcrição: Vicente Cabrera Calheiros

Conferência Fidelidade: Vicente Cabrera Calheiros

Copidesque: Johanna Coelho Von Mühlen

Pesquisa: Camile Romero

Fitas: (01 fita) 55/01-A

Total de gravação: 25 minutos

Páginas Digitadas: 4

Catálogo: Vera Maria Sperangio Rangel

Número de registro: 01931/2008/01

Número de registro da fita: 01931/2008/01

Observações: A entrevista está junto com a E-19, de Sérgio Henrique Claser.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

KUDE, Heino Willy. *Heino Kude (depoimento, 2004)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2008.

Sumário

Início no remo; participação em clubes, campeonatos; conquistas; visibilidade na mídia; decadência do remo; deslocamento dos clubes de remo do cais do porto; conquistas como veterano.

Porto Alegre, dia 20 de maio de 2004. Entrevista com o senhor Heino Willy Kude, a cargo das entrevistadoras Luanda Dutra e Leila Mattos, para o projeto Garimpando Memórias, do Centro de Memória do Esporte.

L.D. - Gostaria de saber como é que o senhor entrou para a vida esportiva?

H.K. - Bom, em primeiro lugar não precisa dizer Willy Kude, em alemão tudo é pronunciado simples Willy.

L.D. - Willy!

H.K. - Pronto! Heino Willy Kude! Muito bem, eu... Meu pai tinha sido remador, tinha sido vice campeão da Alemanha e ele sempre falava no remo, mas depois ele achava que a gente não devia entrar porque ele não tinha muita confiança em mim. Mas um dia meu irmão entrou no remo no Clube de Regatas Vasco da Gama¹, que hoje é um clube pequeno, mas naquela época era um dos arautos do remo gaúcho e logo depois eu também entrei. Meio tarde, porque antes eu tinha experimentado outros esportes como basquete, tênis, futebol, mas sempre fracassei. No remo entrei, logo na estréia tirei um segundo lugar em condições altamente desfavoráveis, mas logo depois comecei a ganhar.

L.D. - Em que ano isso?

H.K. - Isso em 1954.

L.D. - Oh!

H.K. - Que entrei em 1955, comecei e daí em diante praticamente não perdi mais nada. Em 1956 conquistei o campeonato gaúcho de remo no Clube de Regatas Vasco da Gama e uma semana depois, nós enfrentamos na festa do cinquentenário do Grêmio Náutico União², o Riachuelo³ de Florianópolis⁴ e ganhamos com uma vantagem de cerca de trinta metros

¹ Clube de Regatas Vasco da Gama, fundado em 28 de janeiro de 1917.

² Grêmio Náutico União - Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

³ Nome sujeito a confirmação.

deles. Bom, depois disso eu só conquistei ainda mais o Campeonato Brasileiro Universitário, no “double skiff” e por ter casado eu parei de remar praticamente. Aí em 1936 comecei a remar como veterano, primeiro pelo Vasco da Gama e depois então eu... Por não ter mais assim, possibilidade de conseguir reunir veteranos no Vasco da Gama, um dia o presidente do União me convidou a remar pelo União e desde então, desde 1974...

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

H.K. - Grêmio Náutico União.

L.D. - Seu Heino, eu gostaria de saber, como é que era ser remador em 1954? O senhor tinha destaque assim, porque o remo tinha muita centralidade no esporte, queria ver se o senhor se lembra de alguma manchete que o senhor participou ou dessa questão de reconhecimento.

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

L.D. - Então eu queria que o senhor me falasse dessa questão de aparecer em jornais, se o remador era muito reconhecido.

H.K. - Naquela época o remador era muito reconhecido, nós erramos felizes e não sabíamos. Naquela época nós tínhamos o jornalista Túlio de Rose, da Companhia Jornalística Caldas Júnior, que praticamente escrevia tudo. Se a gente errava uma remada, no outro dia apareceu no Correio do Povo⁵. Inclusive vou contar uma coisa histórica muito interessante, em 1905 por aí, os jornais só falaram praticamente de remo e os jogadores de futebol um dia foram lá e pediram pelo amor de Deus, falem um pouco de Futebol também [risos]. Em 1954 ainda, o remo era muito conceituado através daquele grande jornalista, Túlio de Rose, da Companhia Jornalística Caldas Júnior. Praticamente, pode se dizer, que com a morte dele, ninguém mais fala de remo, lamentavelmente.

⁴ Cidade Brasileira

⁵ Jornal da cidade de Porto Alegre - Fundado em 1º de outubro de 1985 por Caldas Junior.

L.D. - Seu Heino, por que o senhor acha que o remo decaiu tanto, depois dessa época tu não vê mais manchete, tu não vê mais destaque para esse tipo de esporte?

H.K. - Eu tenho a impressão que nessa história toda, o fator econômico também tem a sua grande influência. Porque o remo evidentemente é um esporte amador ou então muitas vezes se dá para o remador alguma ajuda de custo, para ele pode estudar essa coisa toda, mas o jogador de futebol, que ganhava muito, evidentemente sempre estava mais em evidência, porque muitas vezes até com amizade através de festinhas e tudo, ele podia então impressionar melhor os jornalistas, inclusive um jornalista foi muito sincero comigo e disse que ele primeiro ele falava só de vôlei, mas quando viu que aquele negócio não dava nada para ele [risos] mudou para o futebol.

L.D. - Seu Heino, e sobre a questão... O senhor acha que a construção do cais do porto aqui, afetou a decadência do remo, de alguma forma?

H.K. - Talvez tenha influído um pouco, mas os clubes foram mudados lá para cima para...

L.D. - Navegantes?

H.K. - Para os Navegantes, através de uma atitude bastante generosa do governador Leonel Brizola⁶ e eles tinham realmente as suas sedes, eu tenho a impressão que não havia necessidade nenhuma de eles decaírem. A dificuldade era justamente o fator financeiro, que eles não podiam dar aquela ajuda de custo, a qual eu já me referi aos seus remadores e as dificuldades de deslocamento para lá. E aí então, evidentemente aconteceu o evidente, que o clube que tinha maiores possibilidades é que realmente progredia, sem dúvida nenhuma, o Grêmio Náutico União.

L.D. - Eu queria agradecer a entrevista... Eu queria pegar depois os seus dados para a gente poder conversar novamente.

H.K. - Pois não.

H.K. - Eu só ainda quero... Agora como veterano, depois de 1970, agora em 2000, 2001 eu consegui cinco títulos de campeão mundial, do ergômetro de remo e em 2002 mais um, e 2003 mais um e agora descobri pela “internet” que eu sou recordista mundial, em duas das provas das quais eu participei.

L.D. - Parabéns, Parabéns.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

⁶ Leonel de Moura Brizola.